

Gestão 2011-2014 toma posse

A nova Diretoria e Conselheiros do CRMV-SC tomaram posse no dia 8 de dezembro de 2011. Na mesma ocasião

foi inaugurada oficialmente a ampliação da sede. O desafio da próxima gestão é dar continuidade às campanhas de valorização pro-

fissional, aperfeiçoar ainda mais os cursos de educação continuada e intensificar a fiscalização nas ruas. **PÁGINAS 8,9, 10 E 11.**



DIVULGAÇÃO

SEMINÁRIO

Educação Continuada

Seminário de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional - Módulo Avançado - terá início em abril, em seis cidades do Estado. **PÁGINAS 4 E 5**

ZOOTECNIA

Recorde no agronegócio

O trabalho desenvolvido pelos Zootecnistas contribui para os números recordes alcançados na exportação de carne brasileira. **PÁGINA 6**

Mais amor, menos ansiedade

Pesquisas revelam que a convivência entre crianças e animais reduz a ansiedade, desenvolve a sociabilidade e o lado emocional.

PÁGINA 15

COMPORTAMENTO

DIVULGAÇÃO



TÉCNICA. Indução inalatória é muito utilizada

Avanços na anestesia

Na última década a apresentação de novos fármacos para o uso exclusivo da Medicina Veterinária está crescendo. Empresas do ramo buscam, junto ao MAPA, licença para a entrada de novos produtos no mercado. **PÁGINA 7**

DIVULGAÇÃO





Começamos 2012 com muito trabalho. Estamos fazendo os últimos acertos para abrir ainda este semestre duas novas Delegacias Regionais, ampliando nossa área de abrangência. Com a abertura das Delegacias de Joaçaba e Rio do Sul, o CRMV-SC passará a contar com seis delegacias e estará ainda mais presente em todo o território catarinense.

Também estamos preparando um grande Seminário de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional - Módulo Avançado - que este ano terá início em abril e será realizado em seis cidades do Estado. Novamente buscamos palestrantes com muita experiência nas áreas de finanças, motivação e gestão pessoal com o intuito de motivar o lado empreendedor dos Médicos Veterinários e Zootecnistas catarinenses, visto que há muito mercado para ser explorado.

Nesta primeira edição de 2012 tenho a oportunidade de apresentar a nova Diretoria e os novos Conselheiros eleitos para a Gestão 2011-2014 do CRMV-SC. Posso garantir que esta equipe está comprometida com os projetos do Conselho e com a missão de torná-lo uma instituição referência no que se refere ao atendimento dos seus profissionais e empresas. Aproveito ainda para convidar os nobres colegas que não estiveram presentes na cerimônia de posse e de inauguração das novas instalações do CRMV-SC para que venham conhecer este patrimônio que é de todos os Médicos Veterinários e Zootecnistas de Santa Catarina.

Ainda nesta edição destaque para os benefícios da convivência entre os animais de estimação e as crianças, as novidades em anestesia veterinária e o crescimento da avicultura catarinense. Boa leitura!

MOACIR TONET

Médico Veterinário - 0837/VP
Presidente - CRMV-SC

II Volume do Manual de Zoonoses disponível online

Está disponível no site do CRMV-SC o II Volume do Manual de Zoonoses – 1ª edição – do Programa de Zoonoses Região Sul. O material foi elaborado em parceria entre os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná com a proposta servir como mais uma fonte para consultas imediatas, especialmente

para profissionais que atuam em campo ou para estudantes de Medicina Veterinária nas suas atividades acadêmicas. Participaram da Comissão organizadora a Médica Veterinária Lillian Fátima Gomes Barreto (CRMV-SC), o Médico Veterinário José Pedro Soares Martins (CRMV-RS) e o Médico Veterinário Leonardo Nápoli (CRMV-PR).

Nesta edição estão contempladas as seguintes zoonoses:

- * Clostridiose Alimentar - *C. botulinum*
- * Clostridiose Alimentar - *C. Perfringens*
- * Complexo Teníase - Cisticercose
- * Dermatofitose
- * Doença de Chagas
- * *Escherichia Coli* Enterohemorrágica
- * Giardíase
- * Hantavirose
- * Listeriose



Conselho amplia sua área de abrangência

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina contará com duas novas Delegacias Regionais localizadas nas cidades de Joaçaba e Rio do Sul. Com a ampliação, prevista para primeiro semestre de 2012, será reestruturada a área de abrangência das demais Delegacias do CRMV-SC. Em Joaçaba, assume a Delegacia o Médico Veterinário Vitor Antonio Detoni, em Rio do Sul, o Médico Veterinário Alexandre Viedo Rodrigues. Cada nova Delegacia contará com um fiscal e um funcionário. O CRMV-SC abrirá concurso público para o preenchimento das novas vagas.

CRMV-SC em Comissões do CFMV

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina está representado na Comissão Nacional de Animais Selvagens do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNA/CFMV) pelo Médico Veterinário Albert Lang, na Comissão Nacional de Assuntos Políticos (CONAP/CFMV) pelo Médico Veterinário Marcelo Henrique Puls da Silveira, na Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária (CNR-MV/CFMV) pelo Médico Veterinário Aury Nunes de Moraes e na Comissão Nacional de Saúde Ambiental (CNSA/CFMV) pela Médica Veterinária Eva Terezinha dos Santos Ota.

EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755
3º ANDAR - 88034-000 –
ITACORUBI
FLORIANÓPOLIS/SC - (48) 3232-
7750
WWW.CRMVSC.ORG.BR
IMPrensa@CRMVSC.ORG.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRICIA RODRIGUES (DRT/SC
01058)

IMPRESSÃO GRÁFICA COAN

TIRAGEM 5 MIL EXEMPLARES
GESTÃO 2011-2014

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE: Méd. Vet. Moacir
Tonet - CRMV-SC nº 0837
VICE-PRESIDENTE: Méd. Vet. Beatriz
de Felipe Peruzzo - CRMV-SC
nº 2127
SECRETÁRIA-GERAL: Méd. Vet.
Carla Zoche - CRMV-SC nº 3220
TESOUREIRO: Méd. Vet. Pedro
Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285
CONSELHEIROS EFETIVOS
ZOOTECNISTA Amir Dalbosco -
CRMV-SC nº 0026
MÉD. VET. Henry Antônio Carlesso
- CRMV-SC nº 0494
MÉD. VET. Jorge Alberto Gurrulat da
Costa - CRMV-SC nº 1541
MÉD. VET. José Alves da Silva -

CRMV-SC nº 0513
MÉD. VET. Michel Tavares Q.
Milcent Assis - CRMV-SC nº 2502
MÉD. VET. Silas Cuneo Amaral -
CRMV-SC nº 0777
CONSELHEIROS SUPLENTE
MÉD. VET. Ederson Bisognin
Bortolotto - CRMV-SC nº 2503
MÉD. VET. Eliana Renuncio
Bodanese - CRMV-SC nº 1793
MÉD. VET. Marcelo Henrique Puls
da Silveira - CRMV-SC nº 1646
MÉD. VET. Ody Hess Gonçalves -
CRMV-SC 1882
MÉD. VET. Sérgio Silva Borges -
CRMV-SC nº 1724
MÉD. VET. Susanne Werner
Cordova - CRMV-SC nº 2077

Em defesa da avicultura de SC



A Coordenadora da Área Animal da Regional da Cidasc de Chapecó, a Médica Veterinária Luciane de Cassia Surdi, é uma das profissionais mais respeitadas em seu meio. Durante 21 anos foi responsável pelo Laboratório Regional de Diagnóstico Animal da Cidasc em Chapecó, quando também já respondia pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) na mesma regional. Foi Presidente do Núcleo Oeste de Médicos Veterinários de Santa Catarina em 2004 e a primeira Delegada da Regional de Chapecó do CRMV-SC, em 2009. Com vasta experiência, ela fala com propriedade sobre o mercado da avicultura catarinense, reconhecido mundialmente pela sanidade, um trabalho que segundo Luciane se deve muito aos Médicos Veterinários. Santa Catarina é o segundo Estado que mais produz carne de frango e o maior exportador brasileiro.

Informativo CRMV-SC - Pelo fato da Regional da Cidasc em Chapecó estar localizada na mesma região que as maiores empresas da avicultura brasileira a senhora como Coordenadora da Área Animal recebe com frequência as auditorias internacionais. De um modo geral como eles percebem o nosso mercado?

Luciane Surdi - A primeira auditoria na Defesa Sanitária do Estado foi em 1994, quando a União Europeia iniciou a importação de carne de aves do Brasil. Nesta época a avicultura que já estava organizada, mas precisava exportar, iniciou a aproximação com o órgão de Defesa Sanitária Animal. Os países compradores passaram a exigir o aval do Estado para obter a carne de aves. Iniciou-se uma aproximação entre o setor privado e público. O reconhecimento do mercado mundial veio em seguida. A carne de aves de Santa Catarina é reconhecida mundialmente pela sua qualidade e principalmente pela sanidade, um dos grandes atributos da avicultura do Brasil e que tem sido tema sempre que as auditorias internacionais vêm ao Estado.

CRMV-SC - Como SC está posicionada em relação à produção e exportação de carne de frango?

L.S. - O Brasil produziu 12 milhões de toneladas de carne de frango em 2010. Está em terceiro lugar na produção mundial,

perdendo apenas para a China e Estados Unidos. Santa Catarina é o segundo Estado maior produtor, com 18,59% do abate do Brasil (índice registrado em 2010), atrás do Paraná. Por outro lado o maior volume de exportação sai do Estado de Santa Catarina, responsável por 26,71% das exportações de carne de frango do Brasil. Juntos, os três Estados do Sul são responsáveis por mais de 70% da exportação de carne de frango nacional e 31% da produção nacional é exportada.

CRMV-SC - Quais são as principais dificuldades encontradas neste meio na sua avaliação?

L.S. - Nos parece que um grande entrave hoje na avicultura é manter o preço da carne de frango cujos insumos estão vinculados as oscilações do dólar. Além disso, o Estado de Santa Catarina está enfrentando uma grave dificuldade com a seca dos últimos meses na região Oeste, onde se concentram mais de 70% da produção de aves. Outra grande preocupação é a renda e a manutenção do avicultor no campo. Nos últimos anos a agricultura familiar, uma das principais características da produção avícola de Santa Catarina, têm sofrido uma migração do jovem para a cidade, ficando a atividade nas mãos do casal, em sua maioria já com idade avançada e sem condições de continuar nesta atividade.

CRMV-SC - A senhora defende o abate humanitário? E como percebe mudanças no setor avícola?

L.S. - Países onde a opinião do consumidor tem papel preponderante no consumo de produtos de origem animal tiveram que se adaptar, influenciando cada vez mais na forma de criação de animais. Acreditamos que, assim como a sanidade sempre foi um item importante na criação de aves, o próximo passo será o bem-estar animal. A indústria, o produtor e o governo terão que se adaptar a mais esta exigência que vem sendo uma tendência mundial.

CRMV-SC - Como Coordenadora da Área Animal quais os maiores desafios?

L.S. - Antigamente tínhamos uma equipe cuja principal ação era a erradicação da Febre Aftosa. Com muito esforço dos Médicos Veterinários e produtores o Estado de Santa Catarina conquistou o status de zona Livre de Aftosa sem Vacinação, reconhecida internacionalmente abrindo o mercado da carne para o mundo. O Estado também é livre da Doença de Newcastle e nunca tivemos relato de Influenza Aviária. O grande desafio é manter este status. O Estado deve muito aos Veterinários, principalmente aos que receberam como desafio chegar onde chegamos, como para a geração que hoje está no campo, nas indústrias, nos laboratórios e no governo mantendo esta condição.

CRMV-SC dá início ao Seminário de RT

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina promoverá a partir de abril, em seis cidades catarinenses, o Seminário de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional – Módulo Avançado.

Atendendo as pesquisas realizadas com os participantes da edição 2011 do Seminário de RT, o CRMV-SC levará ao público um grupo seleto de profissionais altamente qualificados nas áreas de Finanças, Empreendedorismo, Relacionamento e Motivação para compor o quadro de palestrantes.

De acordo com o Presidente do CRMV-SC, Méd. Vet. Moacir Tonet, estes temas são nos dias de hoje fundamentais para o sucesso na carreira de qualquer profissional. “Não basta estar qualificado na sua área, o mercado exige muito mais. Quanto maior o conhecimento e o nível de informações maiores são as chances deste profissional crescer na sua empresa ou até mesmo tornar-se um empreendedor”, afirma Tonet.

Desta forma, o CRMV-SC pretende contribuir com o crescimento profissional dos Médicos Veterinários e Zootecnistas de Santa Catarina e impulsionar suas carreiras para um mercado de trabalho onde a diferença se faz pelo conhecimento.



DIVULGAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Das 8h30 às 18h

CHAPECÓ – 14/04

Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes - Sala Agostinho Duarte
Rua Assis Brasil, 20 D, Centro

JOAÇABA – 16/04

Auditório da Unoesc
Rua Getúlio Vargas, 2125, Flor da Serra

ARAQUARI- 24/05

Auditório do IFC - Campus Araquari
BR-280 Km-27

BLUMENAU – 26/05

Auditório da FURB - Prof. Milton Pompeu da Costa Ribeiro - Sala J-102
Rua Antônio da Veiga, 140, Victor Konder

SÃO JOSÉ – 28/05

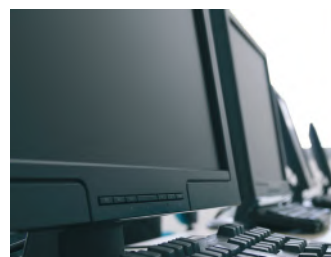
Auditório Holtel Golden
Rua São Benedito, 50, Serraria

LAGES – 01/06

Auditório do UDESC/CAV - Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro

ATENÇÃO

A participação no Módulo Avançado do Seminário de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional é obrigatória a cada dois anos a todos os profissionais que exercem Responsabilidade Técnica.



INSCRIÇÕES

A sua inscrição pode ser feita pelo endereço eletrônico www.crmvsc.org.br. Cada participante deverá levar 3 quilos de alimento não perecível no dia do evento.

**EDUCAÇÃO CONTINUADA.
O CRMV-SC INVESTINDO EM VOCÊ!**

REALIZAÇÃO
CRMV_{SC}
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Palestrantes confirmados

✓ EDUARDO ACHOA

“Construindo uma Vida Financeira Saudável”

Formado em Engenharia Mecânica, atua como consultor financeiro desde 1996. É agente autônomo de investimentos pela Comissão de Valores Monetários (CVM), vinculada ao Ministério da Fazenda. Qualificou-se para o MDTR – Instituição Internacional Especializada em Consultoria Financeira – entre 2006 e 2008, recebeu diversos reconhecimentos internacionais de Top Performance. Ministra cursos e palestras sobre finanças pessoais.

✓ SUELY BÄCHTOLD

“O Sucesso no Relacionamento com seus Clientes”

Atua desde de 2007 como consultora e multiplicadora independente na área de vendas e atendimento presencial, telefônico e virtual. Há 18 anos trabalha na área comercial como colabora em multinacionais e empresas nacionais de grande porte como a Tigre, HSBC, A Notícia, Gazeta do Povo, Banco do Brasil, Datasul, entre outras. Ministra treinamentos abertos na CDL- Joinville e Associação de Joinville e Região das Micro e Pequenas Empresas.

✓ RONALD GLANZMANN

“Tendências da Década, Inove seu Serviço”

Médico Veterinário, com MBA em Marketing pela Universidade de Ohio e pela Fundação Getúlio Vargas, MBA em Comércio Exterior (FGV), Master Practitioner em Programação Neurolinguística (SBPNL), Professor do Curso de Pós-Graduação na FGV. Vice-Presidente da Vetnil Group (1997/2007) com experiência internacional em mais de 30 países, atualmente é sócio da Inovet (RJ) e Centralvet (SP).

✓ EDGAR SCHÜTZ

“Motivação e Autoestima”

Consultor empresarial, filósofo, mestre e especialista do comportamento humano e conferencista internacional. Ministra cursos, treinamentos, palestras e seminários em eventos e congressos há mais 30 anos, tendo atingido um público que ultrapassa um milhão de pessoas. Também é protagonista do Projeto Qualidade Essencial implantado com sucesso em empresas públicas e privadas de todo o Brasil.

✓ ROBERTO FECCHIO

“Ferramentas de Marketing Digital para a Medicina Veterinária”

Médico Veterinário, Mestre pelo Departamento de Cirurgia FMVZ-USP, Pós-graduado em Odontologia Veterinária, Membro da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária Anclivepa-SP, foi Presidente da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS, Membro da Comissão de Animais Selvagens do CRMV-SP e Membro de Honra da Fundação Internacional Peter Emily de Odontologia Veterinárias da África do Sul.

✓ CLAYTON HIROSHI NAGAI

“Como Gerir o seu Negócio e Promover a Felicidade de sua Equipe”

Administrador de empresas com habilitação em Comércio Exterior, Pós-graduado em Administração e Marketing, Mestre em Marketing de Serviços. Consultor e especialista em Gestão de Empresa, já desenvolveu estudos no mercado veterinário norte-americano e europeu. Atuou como consultor em empresas como Provet, Clinivet, Koala, Vet Ypiranga, Santa Inês, entre outros. É sócio-fundador da empresa Cnagai Consulting desde 2002.

✓ MARCO ANTONIO GIOSO

“Médico Veterinário pode tornar-se rico?”

Graduado em Medicina Veterinária e em Odontologia, tem mestrado em Clínica Cirúrgica Veterinária e Doutorado em Cirurgia e em Medicina Veterinária Cirúrgica. Possui MBA em Marketing, ministra cursos e palestras em todo o país sobre psicologia aplicada ao comportamento empresarial, motivação de equipes e liderança.

O conhecimento está em suas mãos!

Seminário
de RT
Edição 2012

CRMV-SC
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Segundo o Ministério da Agricultura, o ano de 2011 foi considerado o melhor desde 1997

Recorde em 2011 na balança comercial do agronegócio

O Brasil fechou o ano de 2011 com um novo recorde de exportações. O agronegócio alcançou a cifra de US\$ 94 bilhões, número considerado o melhor desde 1997, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O setor das carnes foi o terceiro com melhor desempenho, responsável por 16,5% do montante total. As vendas externas somaram US\$ 15,64 bilhões, atrás apenas das exportações do setor sucroalcooleiro com US\$ 16,18 bilhões e de soja que somadas às exportações de grãos, farelo e óleo, chegaram a US\$ 24,13 bilhões. A carne de frango brasileira foi destaque com vendas de US\$ 7,49 bilhões, um aumento de quase 20% em relação a 2010.

O saldo do setor agropecuário é cerca de três vezes superior ao acumulado global da balança brasileira, que fechou o ano de 2011 com superávit de US\$ 29,8 bilhões.

Na avaliação do Zootecnista Amir DalBosco, o trabalho desenvolvido nas últimas quatro décadas pelos zootecnistas brasileiros promoveram, sem dúvida, a qualidade dos produtos oriundos do campo e construíram no Brasil o maior potencial do agronegócio mun-



DIVULGAÇÃO

Frango foi o maior destaque, com um aumento de quase 20% nas vendas em relação a 2010

dial para o futuro através do aprimoramento genético dos rebanhos, nutrição e manejo das espécies de animais úteis ao homem. “O trabalho desenvolvido pelos profissionais da Zootecnia contribui cada vez mais para que o Brasil al-

cance uma posição de destaque nas exportações de produtos agropecuários”, avalia Amir. A meta do Ministério da Agricultura é atingir US\$ 100 bilhões em 2012 com exportações de produtos do agronegócio brasileiro.

Prós e contras da produção de biodiesel com sebo bovino

Hoje, 80% da produção brasileira de biodiesel provem da utilização do óleo de soja, de 9 a 15% do uso de sebo bovino, cuja participação em 2009 foi quase seis vezes superior à soma do uso da mamona e da palma. Porém, a gordura bovina ainda é pouco associada à produção de biodiesel, seja pela incipiência de um mercado organizado para o sebo ou pelas poucas informações acerca das transações entre fornecedores e as plantas produtoras de biodiesel. De acordo com

economista Gabriel Levy, o fato do Brasil possuir o segundo maior rebanho bovino do mundo, aliado ao baixo preço da matéria-prima e ao alto aproveitamento desta na produção de biodiesel (até 93%), podem explicar o desenvolvimento dessa indústria no país. Além disso, esta fonte de matéria-prima permite a expansão da produção sem a concorrência com a produção de alimentos, e pode ser uma forma ambientalmente melhor de destinação do resíduo. Entretanto, a produção de biodiesel com sebo bovino apresenta problemas

na aquisição da matéria-prima, pela falta de coordenação na cadeia produtiva entre frigoríficos/graxarias e usinas de biodiesel. “A falta de um mercado organizado traz problemas referentes às oscilações do preço, bem como sobre a qualidade da matéria-prima, constituindo-se um ponto relevante, visto que um material de má qualidade pode implicar na geração de custos adicionais aos produtores de biodiesel, pela necessidade de tratamento do sebo.

FONTE: www.zootecniabrasil.com.br

Novos anestésicos veterinários

Nos últimos 10 anos a apresentação de novos fármacos disponíveis para o uso veterinário está aumentado, embora muitos ainda sejam de uso exclusivo da medicina humana. As empresas do ramo veterinário estão se aprimorando para conseguir junto a Ministério da Agricultura a licença de novos produtos. “Novos anestésicos estão em fase de estudo principalmente as nanotecnologias que estarão em breve sendo utilizados pelos Médicos Veterinários e entre estes se destacam os hipnóticos, novos sedativos, além de anestésicos inalatórios que já estão disponíveis como o isoflurano”, explica o Médico Veterinário Aury Nunes de Moraes, Professor de Anestesia Animal e Animais Silvestres do Centro de Ciências Agroveterinárias de Lages- Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC).

Com o advento de novos fármacos inalatórios de última geração, o que mais se recomenda atualmente para os pets é a anestesia inalatória. “Atualmente falamos de anestesia balanceada, ou seja, associação de fármacos tranquilizantes e sedativos associados com analgésicos como os opióides produzindo desta forma a medicação pré-anestésica o que será seguido de agentes hipnóticos como os barbitúricos, propofol, etomidado e mesmo os derivados das fenciclidinas (cetamina) o que chamamos de agentes indutores e deverá ser seguido da manutenção com uso dos anestésicos inalatórios. “Além disso, segundo o Veterinário, existe a possibilidade da sedação associada com anestesia epidural uma técnica antiga, porém pouco utilizada pelas clínicas veterinárias. Sem falar no uso da anestesia

Procedimento de anestesia e monitoração em um cão.

Antes de qualquer procedimento é fundamental uma boa avaliação pré-anestésica do paciente



DIVULGAÇÃO/ARQUIVO PESSOAL

total intravenosa (TIVA) muito utilizada na medicina humana”. Atualmente os medicamentos pré-anestésicos mais indicados são principalmente os derivados de fenotiazínicos como acetilpromazina, clorpromazina, os derivados de benzodiazepínicos como midazolam e diazepam e ainda muito utilizado pela maioria das clínicas veterinária do Brasil os derivados alfa-2 agonista como xilazina.

Segundo o Veterinário, quando a anestesia é realizada de forma balanceada e associada a fármacos analgésicos, ela proporciona uma boa recuperação do paciente sem excitação, ou mesmo delírio o que pode muitas vezes prejudicar na recuperação da cirurgia. Antes de qualquer procedimento é fundamental uma boa avaliação pré-anestésica do paciente, relacionando suas condições clínicas com

o tipo de cirurgia e avaliando os fatores de risco. “Dependendo da situação deverá ser recomendado exames complementares que devem ser solicitados como hemograma, urianálise e perfil bioquímico além do eletrocardiograma, raios-X e ultrassonografia. Pacientes emergenciais muitas vezes deverão passar por um processo de estabilização antes de submetê-lo a cirurgia o que poderia reduzir os fatores de risco”, completa Aury. O professor explica que não há procedimento anestésico sem riscos. O que existe é conduta profissional para evitá-los. “A anestesia é um procedimento relativamente seguro devido à variedade de medicamentos disponíveis. Há sim chances de reações inespecíficas ou mesmo de choques anafiláticos em decorrência do uso de anestésicos, porém estas situações são raras”.

Primeiros relatos

A primeira descrição da anestesia veterinária foi realizada por Edward Mayhew, em janeiro de 1847, o qual relatou a anestesia em cães e gatos através da inalação com éter e foi capaz de realizar pequenos procedimentos sem manifestação de dor. O médico veterinário George Dadd, em 1852 anestesiava cães e gatos com uso de éter e clorofórmio de forma rotineira e despertou o interesse dos médicos

veterinários pela especialidades. Em 1860 Albert Niemann na Alemanha isolou a cocaína e Koller em 1884 utilizou pela primeira vez este fármaco para anestesia tópica oftálmica.

Em 1885 Corning, realizou a primeira anestesia espinhal em cães utilizando a cocaína. August Bier na Alemanha fez o primeiro relato de anestesia subaracnoide. Em 1943 foi descoberto na Suécia a lidocaína que é utilizada até os dias de

hoje principalmente para realização de bloqueios o que é útil na anestesia de grandes animais.

Em 1930 foi sintetizado o pentobarbital e o tiopental foi sintetizado em 1934 o que foi vastamente utilizado inicialmente em animais para depois nos seres humanos. No Brasil os primeiros relatos datam da década de 1940, principalmente com o uso do Pentobarbital.

Nova Diretoria do CRMV-SC

No dia 8 de dezembro de 2011 tomou posse a nova Diretoria do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina. O Médico Veterinário Moacir Tonet (Cidasc - Rio do Sul), foi eleito pelo terceiro mandato consecutivo. A empresária, Médica Veterinária Beatriz de Felipe Peruzzo (Chapecó) assume a Vice-Presidência ao lado do experiente Tesoureiro, Médico Veterinário Pedro Jeremias Borba (MAPA-São José), que também integra pela terceira vez consecutiva a Diretoria do CRMV-SC. A Médica Veterinária Carla Zoche (Cidasc-Criciúma), que fazia parte do quadro de Conselheiros, assume a Secretaria Geral.



Presidente
Méd. Vet.
Moacir Tonet
CRMV-SC 0837



Vice-Presidente
Méd. Vet.
Beatriz de Felipe
Peruzzo
CRMV-SC 2127



Tesoureiro
Méd. Vet.
Pedro Jeremias
Borba
CRMV-SC 0285



Secretária Geral
Méd. Vet.
Carla Zoche
CRMV-SC 3220

CONSELHEIROS EFETIVOS



Zootecnista
Amir Dalbosco
CRMV-SC 0026



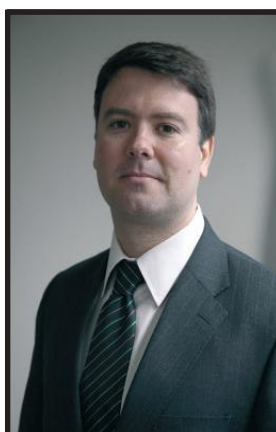
Méd. Vet.
Henry Antônio
Carlesso
CRMV-SC 0494



Méd. Vet.
Jorge Alberto
Girrulat da Costa
CRMV-SC 1541



Méd. Vet.
José Alves da Silva
CRMV-SC 0513



Méd. Vet.
Michel Tavares
Q. Milcent Assis
CRMV-SC 2502



Méd. Vet.
Silas Maurício
Cuneo Amaral
CRMV-SC 0777

CONSELHEIROS SUPLENTE



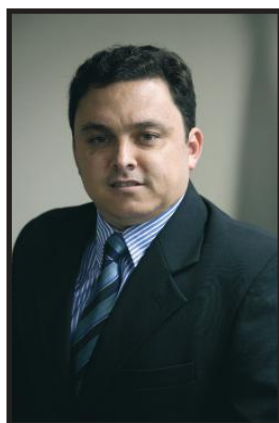
Méd. Vet.
Ederson Bisognin
Bortolotto
CRMV-SC - 2503



Méd. Vet.
Eliana Renuncio
Bodanese
CRMV-SC 1793



Méd. Vet.
Marcelo H.
Puls da Silveira
CRMV-SC 1646



Méd. Vet.
Ody Hess
Golçaves
CRMV-SC 1882



Méd. Vet.
Sérgio Silva
Borges
CRMV-SC 1724



Méd. Vet.
Susanne
Werner Cordova
CRMV-SC 2077

Data histórica para o Conselho



Novos Conselheiros e Diretoria do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina - Gestão 2011-2014 - foram empossados dia 8 dezembro

Paralelo a cerimônia de posse dos novos Conselheiros e Diretores, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina prestou uma homenagem ao Médico Veterinário Agostinho Machado que recebeu das mãos de Presidente do CRMV-SC, Méd. Vet. Moacir Tonet, a Comenda da Medicina Veterinária e Zootecnia, criada pelo Conselho em 2009, com o intuito de homenagear profissionais que prestaram contribuições importantes à Medicina Veterinária ou a Zootecnia Catarinense.

Um dos responsáveis pela implantação da Campanha Nacional de Combate à Febre Aftosa em Santa Catarina, com 18 anos de atuação na área da defesa animal pela Secretaria da Agricultura, Agostinho

acolheu e encaminhou inúmeros acadêmicos de Medicina Veterinária em sua própria moradia para que realizassem seus estágios obrigatórios. Hoje é um dos profissionais mais respeitados em seu meio. “Já recebi algumas homenagens nesta vida, mas esta particularmente me emocionou muito, jamais esquecerei este dia”, disse.

Na mesma noite foi comemorado o cinquentenário da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (Somevesc). Para celebrar a data, o Presidente da entidade, Méd. Vet. Paulo Roberto Costa Leite Garcia também homenageou alguns profissionais que colaboraram com o crescimento da Medicina Veterinária em Santa Catarina e prestaram apoio à Sociedade. O even-

to contou com a participação de Benedito Fortes de Arruda, Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Rodrigo Marques Lorenzoni, Presidente do CRMV-RS, José Arthur de Abreu Martins, Vice-Presidente do CRMV-RS; Sibelbe Souza Cação, Presidente do CRMV-MS; Verton Silva Marques, Presidente do CRMV-MT; Nivaldo da Silva, Presidente do CRMV-MG; José Maria dos Santos Filho, Presidente do CRMV-CE; Francisco Ferreira Lima, Presidente do CRMV-RN; José Heriberto Teixeira de Albuquerque, Presidente do CRMV-AL; Silvio Queiroz de Oliveira, Presidente do CRMV-ES; Eliel de Freitas, Presidente do CRMV-PR e Marcelo Aguiar Inocente, Presidente do CRMV-TO.



Miniauditório ficou lotado durante o evento



Comenda entregue ao Méd. Vet. Agostinho



Profissionais homenageados pela Somevesc

MOMENTOS



Zoonose altamente letal



DIVULGAÇÃO

Depois de quase 30 anos sem casos de raiva em animais domésticos em São Paulo- o último foi notificado em 1983 - a capital registrou no fim do ano passado a morte de uma gata de aproximadamente 10 anos por causa da doença, que é altamente letal e transmissível ao ser humano.

Em Santa Catarina, os últimos casos de raiva urbana em cães e gatos ocorreram em 2006, em Itajaí (um cão) e Xanxerê (um cão e um gato), segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (Dive/SC).

A Médica Veterinária e especialista em Vigilância Sanitária, Marilena Turra, explica que estes animais contraíram a enfermidade através do contato direto com morcegos. Nestes casos especificamente, a variante foi a *morceguina*.

“No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre. O cão, em alguns municípios brasileiros, continua sendo fonte de infecção mais frequente. O gato, entretanto por um ser animal de hábitos noturnos e caçador, também pode ser transmissor”, explica.

Entre as notificações feitas de 1990 a 2009 de raiva humana no Brasil, até 2003 a principal espécie agressora foi o cão. A partir de 2004, o morcego passou

a ser o principal transmissor.

Em humanos o último óbito foi registrado no Rio Grande do Norte, em 2010. Ao ser internado, o agricultor Sebastião Pereira Nunes, de 49 anos, contou que foi mordido por um cão quando tentou pegar uma cangaia (usado para transportar lenha em animais) na dispensa de sua casa. O vírus levou mais de 40 dias para

se desenvolver e atingir o sistema nervoso do agricultor. O último caso de raiva humana em território catarinense ocorreu em Ponte Serrada em 1981. O Estado é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano (não apresenta circulação de vírus rábico em cães e gatos “variante canina”).

De acordo com o Médico Veterinário Jaime de Matos Junior, da Gerência de Zoonoses da DIVE/SC foi publicado em 2005 um caso de sobrevivente de raiva humana, submetido a um protocolo de tratamento intitulado de Milwaukee1, baseado no uso de antivirais, indução de coma e recuperação do paciente. Apesar do sucesso nesse caso, independentemente do ciclo, a raiva continua sendo uma doença com taxa de letalidade de quase 100%, e por isso a profilaxia

da raiva humana, seja pelo esquema de pré, seja pela pós-exposição, deve ser adequadamente executada. Somente três pessoas que desenvolveram a doença, sobreviveram até hoje, sendo uma no Brasil.

Mesmo com o diagnóstico precoce da raiva humana, depois de detectada não há garantia de sobrevivência do paciente. Podem ficar sequelas graves e/ou irreversíveis. A melhor alternativa é a profilaxia. Através da vacinação e/ou sorovacinação, conforme a situação, ou mesmo a observação do animal (cães e gatos). No caso de morte desses animais, deve ser enviado para laboratório o tecido nervoso central, para diagnóstico viral.

“É importante frisar que o Médico Veterinário e auxiliar que fizeram a coleta deste tecido devem ter realizado

esquema pré-exposição para raiva e atingido titulação de anticorpos neutralizantes maior ou igual a 0,5 UI/ml. O esquema pré-exposição para raiva com posterior titulação é necessário também para clínicos veterinários e

outros profissionais e estudantes com risco de exposição ao vírus”, completa Jaime.

No Brasil, o morcego é o principal responsável pela transmissão da doença

O último caso de raiva em SC foi em 1981, hoje o Estado é considerado área controlada

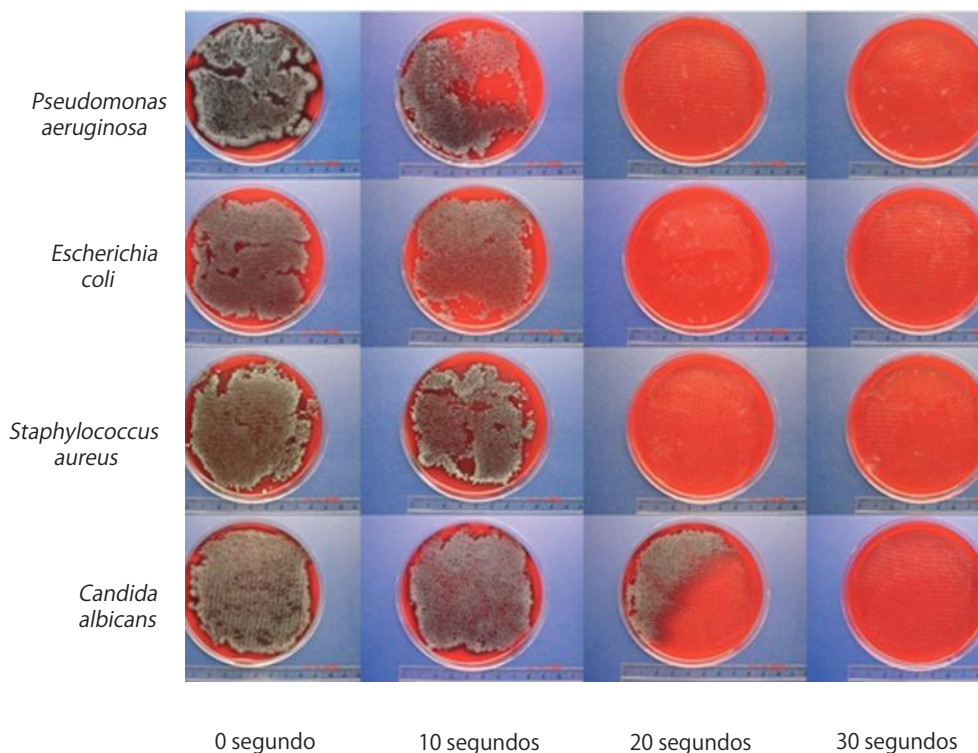
Esterilização em forno de micro-ondas

O Professor de Técnica Operatória do Curso de Medicina da Unesc, Méd. Vet. Vilson Heinzen Cardoso pesquisou a capacidade esterilizante da radiação por meio de um aparelho de micro-ondas doméstico. A ideia surgiu em função das dificuldades de manuseio e o risco da autoclavagem encontradas na rotina dos profissionais que trabalham em clínicas de pets.

Segundo o Veterinário as micro-ondas produzem muito calor num curto espaço de tempo e este aquecimento desnatura proteínas, descaracterizando suas funções originais. Bactérias e fungos são micro-organismos constituídos também por proteínas, que através deste calor podem desnaturar ou mesmo destruir todo micro-organismo. Em resumo, ele verificou que o calor oriundo da radiação produzida pelo forno de micro-ondas é capaz de destruir bactérias e fungos contidos em compressa de gaze de algodão embebida em solução contendo estes microrganismos. Constatou-se que o tempo ideal foi de trinta segundos ou mais.

O efeito da energia radioativa das micro-ondas na desinfecção de compressas de gaze de algodão contaminadas com *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans* foi avaliado nesse trabalho. Partindo de compressas de gaze de algodão contaminadas, construiu-se uma curva de tempo de exposição à energia do forno convencional de micro-ondas.

Além disso, a comparação com o método convencional, a esterilização úmida na autoclave, foi realizada. Os resultados demonstraram que a exposição por 30 segundos foi eficaz na desinfecção das compressas de gaze de algodão contaminadas. Tempos menores de exposição não foram suficientes para a desinfecção, e tempos maiores danificaram as compressas de gaze de algodão. Os resultados também evidenciaram que a energia das micro-ondas mostrou-se tão efetiva quanto o modo convencional, a esterilização úmida em autoclave. O trabalho foi publicado no Indian Journal of Medical Microbiology, em 2008, revista de Medicina distribuída na Índia e no Oriente.



Metodologia utilizada

Foram adquiridos quatro micro-organismos, na forma de liofilizados. O preparo destes se deu com a fragmentação do material, com auxílio de uma pinça de dissecação. Os micro-organismos apresentavam-se na forma de pequenos discos, procedimento este realizado em capela de fluxo laminar, com todo o cuidado pertinente. Introduziu-se o fragmento de cada disco separadamente em um tubo de ensaio, com meio de cultura líquido, BHI (Brain and Heart Infusion), colocando-se os tubos em estufa de cultura a 37°C por 24 horas. Com auxílio de uma Alça de Drigaski, no dia seguinte, repicou-se o material para outros quatro tubos com o mesmo meio de cultura, novamente permanecendo em estufa por 24 horas. Repetiu-se este procedimento por mais uma vez, e este material foi

utilizado para contaminar as compressas de gaze de algodão a serem testadas.

Foram utilizadas para cada micro-organismo duas compressas de gaze de algodão estéreis acondicionadas em uma placa de Petry estéril, com o auxílio de duas pinças de dissecação, sendo que uma compressa de gaze de algodão permanecia aberta e a outra enrolada, para que mais tarde após a contaminação e tratamento ou não, possa ser introduzida no tubo de ensaio e embebida pelo meio de cultura líquido. Logo após o acondicionamento das compressas de gaze de algodão na placa, cada uma recebeu uma dose de 2ml de suspensão de um microrganismo previamente diluído até a escala 0,5 de Mac Farland (10^{-2}), com auxílio de uma pipeta de vidro, após isto, cada uma destas placas foi coberta por papel pardo e exposta a um tempo específico no micro-ondas.

Site do CRMV-SC com novo layout

Moderno e dinâmico. Estes são os principais atributos do novo site do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina. A página eletrônica do CRMV-SC foi desenvolvida por uma equipe especializada em websites em parceria com o departamento de informática do Conselho para que nenhuma informação deixasse de ser transferida do antigo para o atual endereço eletrônico.

O novo layout valoriza principalmente as imagens, que deixaram de ser estáticas e passam a ser rotativas, garantindo uma navegação mais agradável. O menu principal foi dividido em submenus tornando a *homepage* mais *clean*. As notícias ganharam maior destaque e as informações de maior relevância serão incluídas no site por meio de *banners* em movimento. As cotações do mercado do agronegócio também foram incluídas, assim como a assinatura da *newsletter* ganhou maior espaço. O CRMV-SC solicita que em caso de dificuldades de navegação ou dúvidas seja enviado um e-mail para o endereço: informatica@crmvsc.org.br.



ARTIGO

Bem-estar Animal - Dor e analgesia em aves

As aves representam uma classe abundante e diversificada com cerca de 9.700 espécies. Reconhecer a dor de forma adequada nestes animais é um desafio para os Médicos Veterinários. As aves não demonstram os sinais da dor de uma forma óbvia porque, como presas, evitam a manifestação do comportamento doloroso que possa atrair a atenção de predadores. E existe ainda uma considerável variação das respostas comportamentais à dor inclusive entre os indivíduos, não havendo nenhum indicador de confiança universal.

Entretanto, as aves possuem os componentes neurológicos que as conferem a capacidade de responder adequadamente a um estímulo doloroso inclusive os mecanismos endógenos antinociceptivos. Assim sendo, a percepção da dor em aves é considerada análoga a de mamíferos e o alívio adequado da dor

deve sempre ser empregado, porque a falta da administração oportuna de analgésicos pode ter um efeito negativo na homeostase e recuperação. Se o procedimento ou ferimento envolve dano tecidual e/ou há mudanças na postura (guarda), no temperamento (comportamento agressivo ou passivo) ou no normal (isto é, um declínio na alimentação ou atividade), o Veterinário deve assumir que está ave está com dor, mesmo na sombra de uma dúvida.

Os analgésicos reduzem a estimulação da via ascendente da coluna vertebral ou ativam as vias moduladoras descendentes. Controlar a dor não envolve apenas a administração da droga, mas também medidas físicas, ambientais e comportamentais. Mesmo com inúmeras formulações de analgésicos com suas dosagens disponíveis na literatura, há apenas algumas investigações que documentam a eficácia destas drogas nesta classe animal.

Todavia, pesquisas e estudos clínicos demonstram os benefícios associados com o uso de opióides, drogas esteróides e AINEs, bem como outros analgésicos, como 2-agonistas, cetamina e anestésicos locais. Os desafios são muitos nesta área sendo de extrema importante os relatos de eficácia analgésica, porque a dosagem e escolha do analgésico podem variar amplamente entre as espécies e somente através de mais investigações clínicas e de comunicação de sucessos e fracassos no tratamento para expandir o corpo limitado deste conhecimento que tem por objetivo maior o bem estar das aves.

Vanessa Foletto é Médica Veterinária, com especialização na área Clínica e Cirúrgica de animais silvestres e exóticos, aluna do curso de Doutorado no Departamento de Farmacologia da UFSC.

Benefícios de uma convivência

Pesquisas realizadas no Brasil e no exterior comprovam que a convivência entre a criança e o animal de estimação promove uma série de benefícios, como aumentar sua auto-estima, reduzir a agressividade, o isolamento social além de ter um papel importante em casos clínicos. A Médica Veterinária e Doutora em Psicologia, Ceres Berger Faraco realiza estudos neste sentido com crianças e adolescentes portadoras de transtornos generalizados de desenvolvimento como autismo, down e portadoras de transtornos mentais. Segundo ela foram evidenciadas melhoras por meio desta convivência. “Também, pesquisamos a importância dos animais na aprendizagem e na inclusão de animais nos grupos em sala de aula. Obtivemos resultados promissores”, afirma.

Porém, ela explica que os animais devem ingressar no lar por uma decisão familiar e não por impulso. Os adultos estarão necessariamente implicados com a seleção, educação e cuidados necessários. Não se deve depositar nas crianças responsabilidades que sejam inapropriadas ou culpá-las por insucessos. Crianças pequenas nunca devem estar com animais sem a supervisão de um responsável.

De acordo com a pesquisadora, conviver com o animalzinho de estimação também faz com que a criança desperte desde cedo responsabilidades, pois independente da idade, ela pode e deve participar dos cuidados básicos com os animais de companhia. A questão essencial é de qual forma isto deverá ocorrer. Em todas as idades é possível acompanhar e observar os pais ao servir água e alimento, nos passeios, nas brincadeiras, nos cuidados com a saúde e na preocupação com a socialização e educação dos animais. Estas atividades devem fazer parte da rotina das crianças.

Pesquisas revelam que as crianças que convivem desde cedo com animais de estimação se tornam mais responsáveis, tem sua auto-estima aumentada e um melhor convívio social



“Os pais nunca devem esquecer que as atividades atribuídas à criança devem ser compatíveis com a faixa etária delas. A maioria não poderá assumir responsabilidade de cuidados dos animais antes dos 12 anos de idade”, salienta Ceres.

A Psicoterapeuta e Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental Letícia Rauen Delpizzo faz referência ao estudo norte-americano *Child Development and the Human-Companion Animal Bond* publicado

pela *American Behavioral Scientist*, que em português significa Desenvolvimento Infantil e Vínculo Animal como Companhia Humana. “Este estudo cita inclusive pesquisas nas quais bebês são mais estimulados por animais vivos do que pelos animais de pelúcia ou brinquedos. Pois, a percepção da criança é mais estimulada pela diversidade de movimentos e sons que os animais vivos apresentam, uma vez que os brinquedos são repetitivos”, completa.

Vantagens

- ✓ Nutrir o senso de segurança e a auto-estima;
- ✓ Facilitar o brincar, o explorar e tornar-se independente;
- ✓ Facilitar a compreensão do ciclo da vida e suas mudanças;
- ✓ Promover responsabilidade, cuidado, lealdade, empatia;
- ✓ Compartilhar e desfrutar de amor

incondicional;

- ✓ Aprendizagem sobre atitudes humanitárias;
- ✓ Reduzir a agressividade;
- ✓ Reduzir o isolamento social
- ✓ Apoiar emocionalmente em situações de crise familiar: divórcio, luto;
- ✓ Na saúde mental auxilia as crianças portadoras de enfermidades mentais posi-

vamente nos casos de hiperatividade / déficit de atenção; transtorno de ansiedade; transtornos alimentares; transtornos de humor; estresse pós-traumático; transtornos generalizados de desenvolvimento: autistas, down.

FONTE: Ceres Berger Faraco, Médica Veterinária e Doutora em Psicologia

IN altera quarentena de aves de companhia



DIVULGAÇÃO

Com nova regra, a legislação determina ainda mudanças na coleta de material para testes diagnósticos

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) retirou a exigência do período de quarentena de aves ornamentais, importadas com a finalidade de companhia, seja realizado na Estação Quarentenária de Cananeia (EQC). Desde o dia 24 de janeiro, com a publicação da Instrução Normativa nº 1, no Diário Oficial da União (DOU), o procedimento poderá ser realizado no domicílio do proprietário.

Com a nova regra, a legislação vigente – IN nº 17, de 3 de agosto de 2010 – terá ainda outra alteração. A coleta de material para testes diagnósticos deverá ser efetuada no ponto de ingresso do animal. A colheita, o acondicionamento e o envio das amostras para os laboratórios oficiais

ou credenciados pertencentes à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários deverão atender às exigências dispostas na norma atual.

O Departamento de Saúde Animal (DSA) também poderá autorizar outros pontos de ingresso – além dos aeroportos internacionais de Viracopos e de Guarulhos –, considerando a infraestrutura para recebimento de animais vivos. Os procedimentos para o transporte das aves até o local de quarentena será definido pelo Ministério da Agricultura. Tratando-se de importação com o objetivo de comercialização, deverão ser cumpridas as exigências zoossanitárias aplicáveis às aves em quarentena no País, ou seja, o período de isolamento precisa ser cumprido na EQC.

CRMV-SC suspende carteira

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC) suspendeu por três meses a carteira profissional do Médico Veterinário Eduardo Antunes Coninck – CRMV-SC 2816, conforme foi deliberado em Sessão Especial de Julgamento de Processo Ético deste Conselho. O texto está publicado no Diário Oficial do Estado do dia 8 de março, página 28.

Nos últimos dois anos foram instaurados 60 processos éticos pelo CRMV-SC, dos quais 26 foram julgados em

2011.

Cabe ressaltar que o papel do CRMV-SC é fiscalizar o exercício da profissão e resguardar a ética que permeia as diretrizes da conduta dos Médicos Veterinários e dos Zootecnistas.

Além dos processos éticos, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina aplicou no ano passado 1513 autos de infração, 1414 autos de constatação e 948 termos de fiscalização. Também foram aplicadas 405 multas.

AGENDA

ABRIL

✓ **33º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA**
27/04 a 30/04/2012
Curitiba - PR
Informações: www.anclivepa2012.com.br

✓ **Encontro Nacional de Direitos Animais - ENDA 2012**
28/04 a 01/05
Porangaba - SP
Informações: <http://www.enda.org.br/>

✓ **VII ONCOVET 2012 - Abrovet**
19/04/2012 a 21/04/2012
João Pessoa - PB
Informações: viioncovet@abrovet.org.br

MAIO

✓ **IV Congresso Internacional e XI Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação e II EXPO PET FOOD**
08/05 a 09/05
São Paulo
Informações: (19) 3232-7518 ou cbna@cbna.com.br

✓ **Fenapet 2012 - Feira Nacional de produtos para a linha pet e veterinária**
11/05 a 15/05
Recife - PE
Informações: (81) 3028.1410 / 3221.4662

JUNHO

✓ **SBCV - Simpósio Internacional sobre cardiologia intervencionista**
09/06 a 10/06
São Paulo - SP
Informações: <http://www.sbcv.org.br/>

✓ **11ª Feira de negócios Pet e Vet - RIO VET**
20/06 a 22/06
Rio de Janeiro - RJ
Informações: (21) 3295-2805

Acompanhe a agenda no site www.crmvsc.org.br

Baixe um Leitor de QR Code em seu celular, fotografe este código e abra o site do CRMV-SC

